



e-ISSN 2446-8118

Editorial

7

SOBRE A PANDEMIA DA COVID19Sabrina Grassioli¹

Caros leitores vivemos um momento bastante conturbado na história da humanidade. A atual pandemia de COVID19 expôs as mazelas mais profundas, sociais e individuais, e abriu uma ferida enorme, que vem exigindo um esforço conjunto para garantir controle, evitar maiores danos e ao mesmo tempo pensar numa cicatrização definitiva. A pandemia perturbou nossas crenças, rompeu nossas certezas, modificou sonhos e, portanto, alterou os rumos das nossas vidas. Neste momento (31/07/2020), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o Brasil ocupa o segundo lugar no mundo em número de casos e óbitos registrados decorrentes da COVID19, tendo mais de 2,6 milhões de infectados e mais de 91 mil mortes decorrentes desta doença. Neste cenário caótico, onde cada um exerce um papel importante, gostaria de enaltecer cientistas e profissionais da saúde, em particular aqueles da linha de frente ao enfrentamento da COVID19. Os nossos cientistas brasileiros tem feito um brilhante papel nesta pandemia, aqui quero destacar a insubstituível atuação de importantes e consolidados institutos de pesquisas brasileiros, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Instituto Butantan. A Fiocruz tem trabalhado em técnicas para desenvolvimento de vacinas, além de elaborar diversos informativos sobre a pandemia da COVID19 que podem ser gratuitamente acessados (<https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>). São centenas de pesquisadores, estudantes e laboratórios disponibilizados pela Fiocruz exclusivamente dedicados a investigar, orientar e buscar soluções a pandemia em nosso país (<https://portal.fiocruz.br/pesquisas-notas-tecnicas-e-relatorios>). Na mesma linha de atuações na pandemia da COVID19 temos as ações promovidas pelo Instituto Butantan, um centro de reconhecimento internacional de garantia de saúde, tendo produzido mais de 100 milhões de doses de vacinas por ano, o instituto trabalha arduamente para a elaboração de uma vacina para a COVID19 (<http://vacinacovid.butantan.gov.br/index>). O Instituto Butantan também elaborou um guia de orientação para a doença, o qual pode ser gratuitamente acessado no endereço eletrônico: (http://butantan.gov.br/assets/arquivos/coronavirus/Guia_de_orientacoes_IB_2020.pdf). A estes grandes institutos somam-se centenas de pesquisadores distribuídas nas nossas Universidades, lendo, escrevendo, pesquisando e auxiliando no enfrentamento desta crise. Portanto, é preciso ouvir a ciência brasileira que, apesar dos cortes orçamentários, apesar do escasso apoio das instituições governamentais públicas vem desempenhando um papel central nesta pandemia. Junto a atuação incansável de pesquisadores brasileiros estão um conjunto insubstituível de profissionais da saúde, reunidos num exército de enfermeiros, médicos e técnicos que tem formado a nossa linha de frente ao enfrentamento da pandemia. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) são mais de 2 milhões de profissionais de enfermagem atuantes nos diferentes níveis de atenção (básica, média e alta complexidade) nas redes pública e privada e atuando no combate e propagação ao COVID19. A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), infraestrutura e condições apropriadas de trabalho tem exposto muitos destes profissionais a COVID19 e, muitos deles tem sido vítimas desta

¹ Professora Adjunta em Fisiologia na UNIOESTE. Professora-Orientadora nos Programas de Pós-Graduação em Biociências e Saúde (UNIOESTE) e Ciências Aplicada a Saúde (UNIOESTE).

doença. Segundo o Ministério da Saúde são mais de 74 mil casos confirmados de COVID19 em Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, aproximadamente 32 mil casos confirmados de Enfermeiros e cerca de 24 mil Médicos contaminados pela COVID19. Destes, já foram registrados até agora 71 óbitos de técnicos e auxiliares, 41 mortes de médicos e 20 mortes decorrentes da COVID19 entre enfermeiros. Logo, estamos perdendo profissionais centrais no enfrentamento desta crise. Finalmente, quero lembrar do Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Graças ao SUS, a população brasileira tem acesso integral, universal e gratuito para o tratamento da COVID19. Através do endereço eletrônico <https://localizaus.saude.gov.br/> você vai ter acesso ao número de leitos, dados sobre a pandemia do país, gastos públicos, disponibilidade de profissionais da saúde e acesso aos dados gerais do Ministério da Saúde. Portanto, apesar da falta de verbas, do insuficiente apoio federal, da falta de incentivos, pesquisadores, profissionais de saúde e o SUS continuam na luta! E nós o que podemos fazer para sermos agentes facilitadores desta luta? Primeiro, continue executando o isolamento social se possível, mantenha o uso de máscara, higienização adequada das mãos e se tiver sintomas tosse, febre, dores no corpo e cansaço procure o SUS. Seja, responsável, evite pulverizar falsas notícias (fake News), não crie expectativa onde não existe, a COVID19 é uma doença real, exige cuidado, conhecimento e procedimentos adequados, e nós só encontraremos estes elementos em cientistas, enfermeiros, técnicos, médicos e no SUS. Você pode até pensar que estas simples ações individuais não impactam sobre a pandemia. Então, leia o artigo brasileiro intitulado “Evolution and epidemic spread of SARS-CoV-2 in Brazil”, dos autores brasileiros Candido et al., 2020 recentemente publicado na *Science*, o qual pode ser livremente acessado pelo endereço eletrônico <https://science.sciencemag.org/content/early/2020/07/22/science.abd2161.long>. Neste estudo, além de identificar as linhagens virais do vírus causador da COVID19 no Brasil, os autores provaram que nas semanas em que realizamos mais isolamento social e praticamos mais os protocolos de higienização e uso de máscaras, a velocidade de contaminação da doença foi muito menor. Ou seja, faça sua parte, e assim, juntos estaremos salvando vidas!